

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6301 - SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2019



LUCRO DOS BANCOS AUMENTA 20%. A FARRA É BOA!

Contra fatos não há argumento. O ditado popular cabe bem para mostrar quem ganha com a política de austeridade imposta no país. Enquanto a grande maioria da população tem a renda achatada, em decorrência do salário baixo, do alto custo de vida e do desemprego, o sistema financeiro lucra como nunca.

Apenas quatro bancos - BB, Bradesco, Itaú e Santander - lucraram, juntos, R\$ 69 bilhões em 2018. O aumento foi de 20% em relação a 2017. Um recorde. A tendência é de mais crescimento neste ano, já que o governo Bolsonaro, assim como Temer, reza a cartilha da agenda neoliberal.

A reforma da Previdência é um exemplo. A proposta que será encaminhada para o Congresso Nacional na quarta-feira (20/02) beneficia somente o setor bancário, com o sistema de capitalização. Para o trabalhador, não há o que comemorar. O modelo reduz o valor da aposentadoria, piorando a



qualidade de vida justamente no momento em que a pessoa mais precisa.

Outros dados

As demissões intensificadas pelos bancos reduzem o gasto com despesas de pessoal. No ano passado, a queda foi de 3,2% na comparação com 2017. O fechamento de agências e investimento em serviços por meio digital também ajudam a elevar o lucro.

Uma política que, novamente, só favorece as empresas. Os desligamentos são péssimos para a economia nacional e o fechamento de agências prejudica milhões de pessoas. Não é só isso. Os bancários também saem prejudicados, pois aumenta a pressão e o ambiente inseguro é mais propício ao surgimento de problemas de saúde.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: POLÍTICOS BENEFICIADOS



Enquanto a palavra reforma significa “mudança para obtenção de melhores resultados”, a PEC que altera as regras para aposentadoria mantém o caráter perverso com os trabalhadores. A reforma da Previdência retarda o direito ao benefício, reduzir o valor e penaliza as mulheres. O texto que será pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional, na quarta-feira (20/02), altera alguns pontos da proposta que tramita na Câmara Federal.

A matéria mantém a idade para aposentadoria proposta por Temer (65 anos para homens e 62 anos para mulheres). O tempo mínimo de contribuição será de 12 anos, mas quem quiser receber 100% do benefício terá de trabalhar em média 40 anos.

Também cria o sistema de capitalização, de caráter obrigatório. O modelo reduz o valor da aposentadoria. Nos países que foi implantado, milhões de benefícios não chegam nem a um salário mínimo.

Outra coisa que o governo esconde é que Executivo e Legislativo serão excluídos das novas regras. Quer dizer, a reforma é tão boa que não serve para os parlamentares.

É bom lembrar que no Senado têm aposentados com poucos anos de contribuição e renda bruta que chega aos R\$ 50 mil. Não resta dúvidas de que o governo quer “equilibrar” as contas públicas às custas dos que ganham salário mínimo. (SBBA)

ESTÁ CHEGANDO A HORA!



Neste sábado, a partir das 15h, em frente ao Sindicato dos Bancários.

Atrações: Ilé Axé Odara e

Banda Nova Era

Últimas camisetas a venda no Sindicato!

Mendigos de Gravata 2019:

Direitos humanos, os direitos de todos nós!

Participem dessa alegria!

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CHICÃO

Tarde: PAULINHO